

# Como Criar e Manter Interações de Qualidade em Cursos Online? - O Potencial da Moderação por Pares e Curadorias

## *How to Create and Sustain High Quality Interactions in Online Courses? - The Potential of Peers' Moderation and Digital Curation*

ISSN 2177-8310  
DOI prefix. 10.18264

Ana-Paula Correia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Investigadora/Professora,  
Educational Studies Dept., College  
of Education and Human Ecology,  
The Ohio State University. Columbus,  
Ohio, USA.

[correia.12@osu.edu](mailto:correia.12@osu.edu)

### Resumo

Frequentemente em cursos *online*, os alunos participam em discussões que ocorrem em sistemas virtuais. Estas discussões online são muitas vezes atividades obrigatórias que contam para a nota final do curso. Mesmo que, em muitas ocasiões, os alunos considerem improdutiva a exigência de participar nestas discussões, eles participam na mesma por causa do peso que têm na avaliação final. Discussões online sem significado e de pouca qualidade são muitas vezes o resultado desta atividade. Um estudo de caso foi realizado com uma disciplina online de pós-graduação em tecnologia educativa em universidade nos Estados Unidos. Este curso oferece duas estratégias inovadoras para superar os desafios colocados pelas discussões online: (1) moderação de discussões facilitadas pelos colegas; (2) curadoria de conteúdos digitais. Este estudo de caso evidencia a eficácia destas estratégias e a possibilidade de as reusar, transferir para diferentes ambientes virtuais de aprendizagem e implementar em diferentes sistemas.

**Palavras-chave:** Discussões *online*, Facilitação pelos colegas, Curadoria de conteúdos digitais.

Recebido 23/01/2017  
Aceito 30/03/2017  
Publicado 30/04/2017

## ***How to Create and Sustain High Quality Interactions in Online Courses? – The Potential of Peers' Moderation and Digital Curation***

### *Abstract*

*Participation in online discussions are often required from students while taking online classes. These are often mandatory activities that count towards the course final grade. Therefore, even though in many occasions online students find this requirement unproductive, they still participate with fear of lowering their grades. The results are often meaningless and superficial online conversations. A case study has been conducted with a postgraduate educational technology online course at a large university in the United States. This course offers two innovative strategies to overcome this issue: (1) peer facilitation, and (2) digital content curation. This case study offers evidence of these strategies effectiveness. This case study demonstrates the effectiveness of these strategies and the possibility of reusing them, transferring them to different virtual learning environments and implementing them in different systems.*

**Keywords:** *Online discussions, Peer facilitation, Digital content curation.*

## 1. Introdução

Na educação à distância as discussões online apoiam as interações dos alunos e instrutores em ambientes de aprendizagem online e promovem o pensamento crítico e uma aprendizagem em profundidade. Lima e Sousa (2015) defendem a criticidade do papel da mediação pedagógica para o aumento da motivação entre os alunos. A mediação pedagógica é particularmente importante quanto toma lugar em ambientes virtuais. Vários estudos (por exemplo, Chenga, Paréa, Collimoreb e Joordensa, 2011; Dalelio, 2013; Hew e Cheung, 2014) indicam que os alunos que participaram em fóruns de discussão mostram melhor desempenho em cursos online. No entanto, muitas vezes, ao participar em discussões online os alunos falham em contribuir com conversas significativas e não oferecem reflexões profundas sobre os assuntos em discussão. Diversas limitações relacionadas com as discussões online têm sido amplamente divulgadas. Exemplos são: (1) a parca participação pelos alunos e instrutores (Hewitt, 2005), (2) a inadequada análise crítica de ideias (Rourke e Anderson, 2002), (3) a falta de motivação e de tempo, e a aversão em manter uma conversa profunda online, e (4) a necessidade de uma comunicação efetiva (Brooks e Jeong, 2006).

O estudo de caso descrito aqui é uma tentativa de abordar alguns dos desafios mencionados acima que afetam a maioria dos alunos e tutores à distância e dificultam o ensino e a aprendizagem em cursos online. Este ocorreu no contexto de uma disciplina online (*Avaliação de Ambientes de Aprendizagem Online*) ministrado numa universidade estadual nos Estados Unidos como parte de um programa de pós-graduação em tecnologia educativa. As estratégias pedagógicas usadas neste estudo de caso e partilhadas neste artigo podem ser facilmente reusadas, transferidas para outros ambientes virtuais de aprendizagem e implementadas em diferente plataformas e sistemas. Estas são características partilhadas pelos recursos educacionais abertos (REA).

O termo REA foi cunhado pela primeira vez no Fórum de 2002 da UNESCO sobre *Open Courseware* e define estes recursos como “materiais de ensino, aprendizagem e investigação em qualquer médium, digital ou não, que residem no domínio público ou tenham sido autorizados sob uma licença aberta que permite acesso sem custo, uso, adaptação e redistribuição por outros sem ou com algumas restrições. O

licenciamento aberto é construído dentro do quadro existente de direitos de propriedade intelectual, tal como definido por convenções internacionais relevantes e respeita a autoria do trabalho". REA incluem cursos completos, materiais de aprendizagem, módulos, livros didáticos, vídeos, testes, software e quaisquer outras ferramentas, materiais ou técnicas usados para apoiar o acesso ao conhecimento (William & Flora Hewlett Foundation, 2016). Podem exibir várias características: acessibilidade, reusabilidade, interoperabilidade, portabilidade e durabilidade (citado por Mantilla et al., 2014, p. 227). A moderação por pares e curadoria de conteúdos digitais pesquisadas neste estudo são estratégias pedagógicas desenvolvidas para melhorar as interações em cursos de EaD e exemplos de recursos educacionais abertos.

## 2. O Estudo de caso

Os parágrafos seguintes descrevem o estudo de caso realizado. *Avaliação de Ambientes de Aprendizagem Online* foi oferecida como uma disciplina de pós-graduação em tecnologia educativa. A recolha de dados ocorreu entre Janeiro e Maio de 2015. Vinte e três alunos de pós-graduação participaram neste estudo. As idades variaram entre 51 a 24 anos e a representação de gênero foi equilibrada (13 mulheres versus 10 homens). A maioria deles eram trabalhadores de tempo integral que trabalhavam em uma ampla gama de profissões tais como, *designers* instrucionais, professores, formadores e designers da experiência do utilizador ("user experience").

A disciplina foi desenvolvida na plataforma de EaD de nome Blackboard (<http://www.blackboard.com>). Blackboard é um sistema de gestão de aprendizagem (SGA) utilizado por diversas universidades nos Estados Unidos. É um sistema de servidor baseado na web que inclui recursos de gerenciamento de conteúdos, bem como uma arquitetura aberta e design flexível que permite a integração com sistemas de informação e protocolos de autenticação. Blackboard oferece uma plataforma para comunicação (por exemplo, chat, fóruns de discussão e e-mail) e compartilhamento de conteúdos (por exemplo, postar artigos, administrar questionários, compor texto, adicionar vídeos, imagens estáticas e arquivos de áudio, etc.)

O curso em *Avaliação de Ambientes de Aprendizagem Online* ofereceu oportunidades aos alunos para conceitualizar, implementar e relatar os resultados de estudos de avaliação e usabilidade. Estes projetos individuais ou em grupo incluíram a criação de instrumentos de recolha de dados, a análise e implementação de uma avaliação ou estudo de usabilidade, e a formulação de recomendações e projeções de impacto. O curso foi organizado em torno de vários temas (por exemplo, Contexto e Natureza da Avaliação, Avaliação Formativa e Sumativa, Testes de Usabilidade, Recolha de Dados Avaliativos, Políticas e Padrões (standards) de Avaliação, e Abordagens Alternativas de Avaliação). Certos temas foram selecionados para discussões online. Por exemplo, houve discussões online que duraram uma semana sobre Avaliação Formativa e Somativa ou Políticas e parâmetros (standards) de Avaliação. A Figura 1 mostra a página de conteúdos principais do curso ilustrando alguns destes temas.

As avaliações de curso consistiram de um projeto individual, um projeto de grupo e uma reflexão individual. Uma vez que a participação online, o envolvimento e a liderança na moderação das aulas por parte dos alunos eram particularmente importantes, a participação no curso constituiu uma porção significativa da nota dos alunos (45 pontos contra um total de 200 pontos).



Figura 1: Captura do écran da Avaliação de Ambientes de Aprendizagem Online oferecida no Blackboard.

### 3. Moderação de Discussões Online Facilitadas pelos Pares

A moderação de discussões online facilitadas pelos pares ou colegas aumenta a participação, promove diálogo e desenvolve interações importantes entre os colegas, e entre os alunos e educadores. Ter alunos facilitando discussões online sobre temas selecionados foi uma das estratégias pedagógicas usadas neste estudo de caso.

Essa prática tem sido amplamente utilizada pela autora desde 2008 (por exemplo, Baran e Correia, 2009) e surgiu do seu interesse em investigar design alternativos para discussões capazes de promover interações de qualidade em ambientes de aprendizagem online. Ela optou por estratégias de facilitação que colocam o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem. Outros estudos de investigação foram conduzidos em torno deste mesmo fenómeno (por exemplo, Wang, 2008; Hew e Cheung, 2008, 2011).

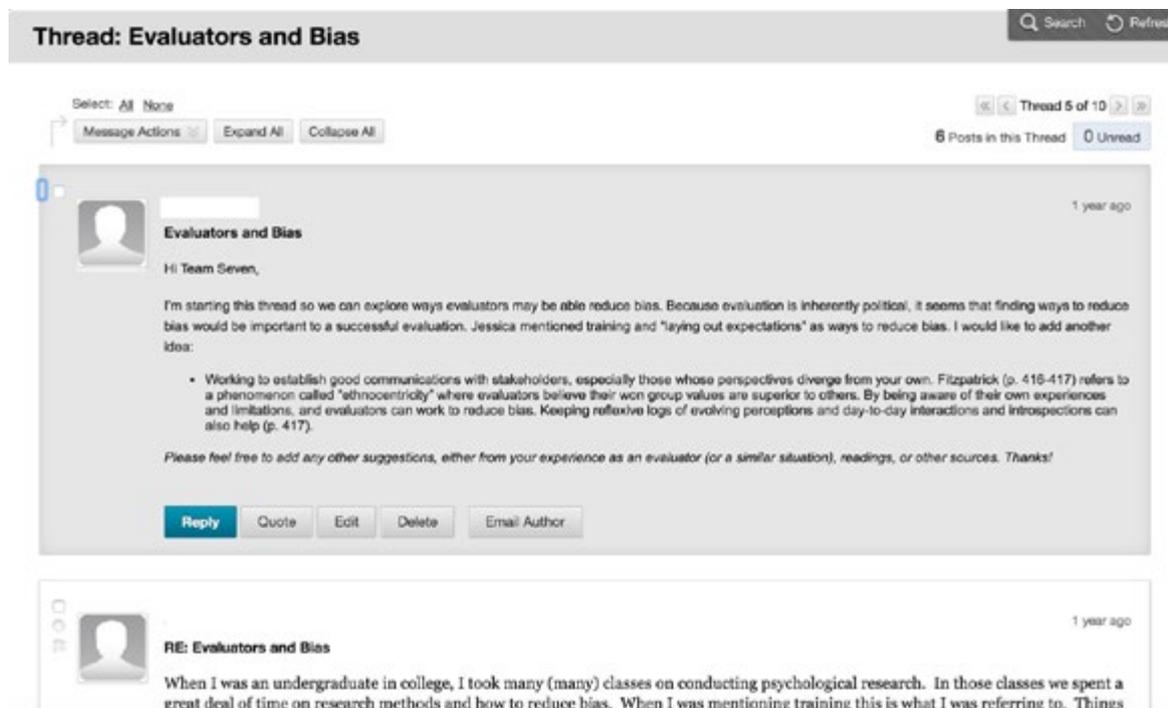
#### 3.1 Como Manter a Facilitação de Pares

No curso *Avaliação de Ambientes de Aprendizagem Online* os alunos foram aleatoriamente designados para um grupo de discussão online com 5 a 6 membros.

Cada grupo tinha um aluno-facilitador que se voluntariou para moderar e liderar a discussão online. O aluno-facilitador escolhia a estratégia de moderação. Por exemplo, como mostra a Figura 2, a aluna optou por convidar contribuições que demonstrassem formas de lidar com os preconceitos derivados das práticas avaliativas. Ela questiona a audiência da seguinte forma:

Oi Grupo Sete: Estou começando este tópico para que possamos explorar formas para ver como os avaliadores podem ser capazes de reduzir preconceitos. Uma vez que a avaliação é inerentemente política, parece que a redução de preconceitos é importante para uma avaliação bem sucedida. Jessica mencionou a educação e o 'estabelecer expectativas' como formas de reduzir preconceitos. Gostaria de acrescentar outra ideia: trabalhar para estabelecer uma boa comunicação com as partes interessadas, especialmente aqueles cujas perspectivas divergem da sua própria ... Ao estar ciente de suas próprias experiências e limitações,

os avaliadores podem trabalhar para reduzir preconceitos relacionados com a avaliação. Manter registros reflexivos de percepções e introspecções assim como das interações do dia a dia também pode ajudar a reduzir preconceitos.



**Figura 2:** Exemplo de introdução de uma discussão online pelo aluno-facilitador.

Uma vez que os alunos-facilitadores eram voluntários, um formulário de inscrição foi criado em Blackboard e vários convites foram enviados por e-mail. Estes emails convidavam os alunos a se inscreverem e promovia os benefícios de ser um aluno-facilitador. Aqui ficam um resumo destes benefícios. Por exemplo:

- Conheça melhor os seus colegas e aprenda sobre o que eles fazem academicamente, profissionalmente e na sua vida pessoal;
- Aprenda sobre as perspectivas dos outros e enriqueça seu próprio conhecimento e compreensão do tópico;
- Interaja ativamente com os outros, desenvolvendo um senso de conexão e colaboração para aprender;
- Torne-se um profissional pensativo, crítico e reflexivo;
- Recena pontos de bônus.

Em termos de orientação e apoio para se tornar um aluno-facilitador, os alunos receberam uma lista de diretrizes, como se segue:

- Definir a agenda para a discussão: os objetivos da discussão, orientar perguntas ou exercícios, cenários para discussão ou atividades sobre o tópico de discussão;
- Esclareça a finalidade da discussão: Qual é o resultado esperado da discussão?
- Incentive a participação de todos através da criação de uma atmosfera de confiança;

- Guie a discussão fazendo perguntas em vez de falar por si mesmo;
- Certifique-se de que alguns participantes não dominam a conversa convidando elementos menos participativos para participar na discussão;
- Mantenha a discussão focada no tópico;
- Promova o uso de várias interpretações da mesma questão;
- Termine a discussão resumindo as ideias principais numa última postagem.

Os recursos sobre “A Moderação de Discussões Online” foram oferecidos a todos os alunos e publicados em “Recursos Adicionais” no Blackboard. Uma semana antes de sua facilitação da discussão online, um e-mail era enviado delineando as expectativas associadas ao seu papel de aluno-facilitador.

Os alunos foram também encorajados a utilizar diferentes mídias para expressar suas ideias assim como tirar o máximo proveito dos recursos de integração de mídia no Blackboard. Este foi outro aspeto inovador das discussões online que na maioria das vezes tendem a ser centradas em torno de contribuições baseadas em texto. As Figuras 3A e 3B mostra um exemplo de uma estratégia de dinamização usada por um dos aluno-facilitadores. A aluna convida os seus pares para usar o sistema online Mindmeister ([www.mindmeister.com](http://www.mindmeister.com)) para construir colaborativamente um mapa mental sobre o conceito de avaliação.

Em suma, o curso ofereceu uma série de discussões online semanais conduzidas exclusivamente *por e para* os alunos. Durante estas discussões várias formas de expressão eram apoiadas e valorizadas. Estas eram desde o uso de vídeo e segmentos de áudio até as ferramentas online.

**Thread: Use MindMeister public link to create collaborative mind map**

Select: All None

Message Actions Expand All Collapse All

Thread 6 of 9

4 Posts in this Thread 0 Unread

1 year ago

**Use MindMeister public link to create collaborative mind map**

Dear all,

As talked before, we may create a mind map together to sort everything in mind.

I tried several apps/websites today and I found this website is very good, because I can make it PUBLIC, so you can click the link and then edit! It is simple!

You can register a free account if you like (so we will know which part you add/edit), but you can also edit without registering (then your change will be anonymous)!

And you may access to MindMeister either through website, iPhone, or iPad (Free App).

<http://www.mindmeister.com/507165178>

Hope you will enjoy using this tool for creating a collaborative mind map together!

Reply Quote Edit Delete Email Author



**Figura 3A e 3B:** Exemplo de uma dinamização da discussão online pela aluna-facilitadora.

### 3.2 Eficácia da Facilitação de Pares

As discussões online sobre os temas discutidos no curso geraram 844 postagens no Blackboard. Também houveram 292 postagens que constituíram as apresentações pessoais submetidas na primeira semana de aulas. Como mencionado antes, como parte da avaliação das disciplinas, os alunos tiveram que completar uma reflexão individual sobre a sua experiência de aprendizagem na disciplina online. As suas reflexões sobre as discussões online lideradas pelos alunos-facilitadores mostraram que eles consideraram a estratégia pedagógica como “provocadora de conversas mais substantivas e permitindo uma reflexão e introspeção dos seus próprios pontos de vista”. Os alunos valorizavam o quanto aprenderam com os seus colegas e como resultado das suas próprias reflexões. Um dos alunos escreveu:

Descobri que este método de aprendizagem não era apenas útil para explorar conceitos abordados nas leituras da disciplina, mas também era uma ótima maneira de conhecer os meus colegas. Tive a experiência e os benefícios de liderar uma discussão online para um grupo de colegas. Como os alunos tinham profissões muito variadas as contribuições feitas para as discussões online eram interessantes. Também gostei das formas variadas como os diferentes moderadores lideravam as discussões em grupo. Em retrospectiva, eu não só aprendi muito sobre os conceitos abordados no curso, mas também sobre as diferentes maneiras que os moderadores abordaram as discussões e lideraram o grupo num ambiente de aprendizagem online.

O uso de diferentes tipos de mídia (por exemplo, vídeo, infográficos e segmentos de áudio) para estimular a discussão e abordar os temas da disciplina, também foi altamente elogiado pelos alunos. Um deles explicou: “Eu usei multimídia para apoiar as minhas ideias e compartilhei vários formatos de informação com os meus colegas ...”

A oportunidade de se tornar um aluno-facilitador da discussão online considerada uma contribuição significativa para o aprendizado dos alunos. Um aluno comentou:

Estou tão feliz por ter aproveitado esta oportunidade para moderar um fórum de discussão. Eu apreciei especialmente o fato de os moderadores terem completa liberdade para realmente conduzir a discussão, chegando a criar as suas próprias estratégias de facilitação, em vez de só usarem perguntas “enlatadas”. Este formato foi uma maneira essencial para interagir com os outros colegas e aprender mais coisas sobre eles. Eu aprendi nesta disciplina a lidar com os meus colegas, outros profissionais na área, tanto como colega como aluno-facilitador. Estas experiências decorrem do fato de estarmos dispostos a “meter as mãos na massa”.

## 4. Curadoria de Conteúdos Digitais

Outra estratégia pedagógica utilizada neste curso para superar da falta de motivação e comunicação entre os alunos online, assim como, outras dificuldades em interagir foi a curadoria de conteúdos digital. Esta forneceu aos alunos e tutora uma maneira alternativa de participação online e uma oportunidade “compartilhar uma cultura de colaboração”.

A palavra “curadoria” vem do latim “curare”, que significa, cuidar ou preservar. No mundo de hoje a curadoria leva a uma reinterpretação do uso de recursos e artefactos digitais. A curadoria de conteúdos digitais foi mencionada pela primeira vez em 2009 no blog de Bhargava. Nesta altura, este conceito estava mais voltado para o marketing online do que para a educação. Bhargava definiu a curadoria de conteúdos como: “o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre uma questão específica” (Bhargava, 2011, para 4). Diferente da criação de conteúdos, curadoria refere-se mais em encontrar e fornecer um link para conteúdo online já criado. Conteúdo curado é significativo, quando filtrado e direcionado para um tópico específico. O poder da coabitação de conteúdo colaborativo emana do fato do que é filtrado é organizado por seres humanos em oposição aos muitos sistemas de classificação / revisores que são gerados por computadores. Quando isto acontece revisões que refletem experiências perfeitamente legítimas são muitas vezes filtradas pelos processos algorítmicos e eliminadas do sistema. Tal situação não ocorre quando quem faz a seleção, a filtragem e o comentário são revisores (seres humanos) qualificados.

### 4.1 A Estruturação da Curadoria de Conteúdos Digitais

Neste estudo de caso, o foco foi no aluno-curador. Os alunos matriculados na disciplina *Avaliação de Ambientes de Aprendizagem Online* participaram na curadoria de artefactos digitais relacionados com os tópicos da disciplina usando o programa online Scoop.it (<http://www.scoop.it>).

Scoop.it é uma plataforma de curadoria de conteúdos que permite ao utilizadores curar, adicionar a sua perspectiva e publicar a sua própria coleção de artefactos curados. Também permite compartilhar os artefactos nos canais de mídia sociais, incorporá-los em websites e procurar conteúdo automaticamente com base em palavras-chave (*tags*). A Figura 4 mostra que os utilizadores do Scoop.it podem subir (*upload*) artefactos digitais relevantes para o site, publicar as suas ideias e reagir aos pontos de vista dos outros utilizadores. Palavras-chave (*tags*) também podem ser adicionados aos artefactos.

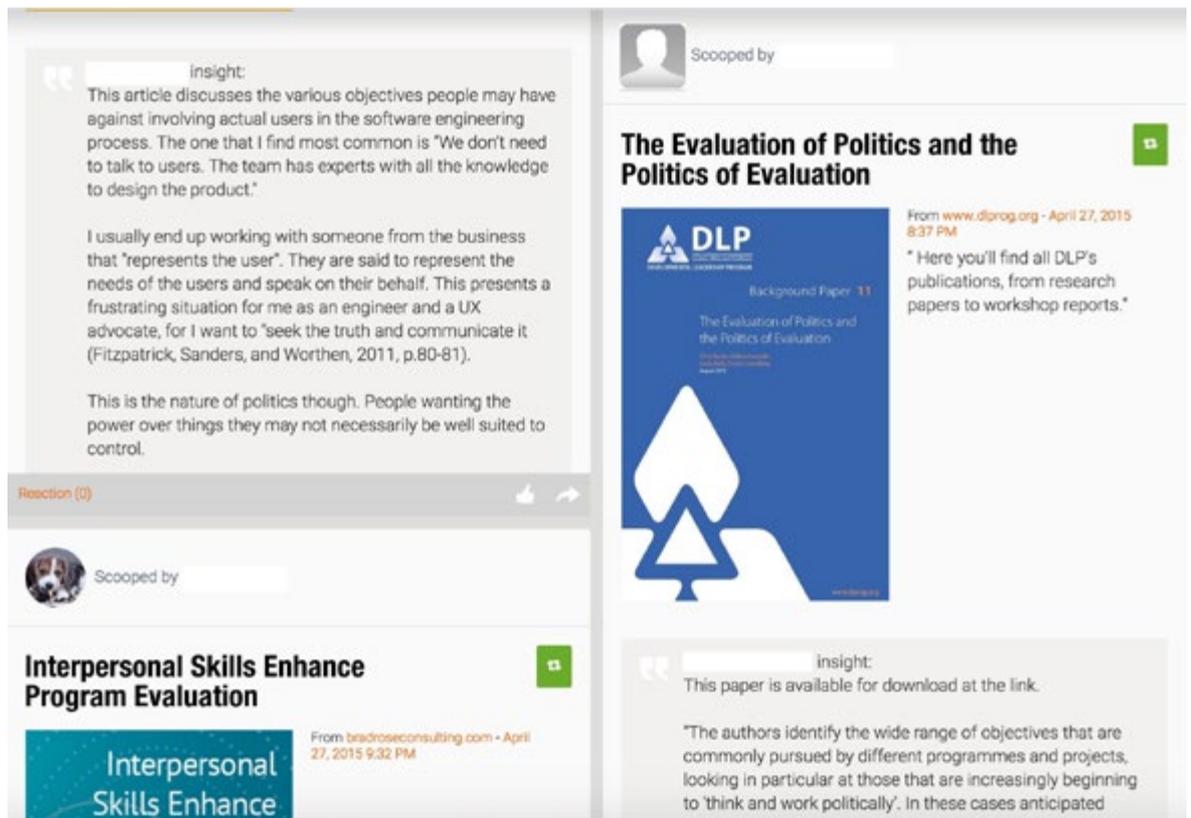


Figura 4: Captura do écran da interface Scoop.it.

Nesta disciplina de pós-graduação esperava-se que os alunos usassem as suas percepções relativas às leituras do curso e as suas experiências profissionais para curar ao menos um recurso digital relacionado com um tema específico (por exemplo, Avaliação versus Usabilidade, Recolha de Dados Avaliativos, Políticas e parâmetros (standards) de Avaliação) e se transformassem em aluno-curador. Alunos-curadores tinham também de reagir a pelo menos dois outros artefatos curados por um de seus pares e / ou tutor. As reações aos pontos de vista de seus colegas e tutor ofereceram uma oportunidade para ampliar a discussão em torno do artefato e dos temas. Por exemplo, a Figura 5 mostra a extensão das reações (*reactions*) a um dos pontos de vista (*insights*) de uma aluna-curadora. Como resultado da curadoria do site [darkpatterns.org](http://darkpatterns.org), uma organização dedicada ao combate mundial da decepção dos utilizadores, ela comenta que quando criamos designs a fim de responder às necessidades das partes interessadas, muitas vezes ficamos "entalados" entre os interesses dos clientes (que tem o poder político de decisão) e os utilizadores. Ela alerta para a necessidade de avaliar projetos a partir de perspectivas éticas e do bem que estes trazem a sociedade como um todo.

Em relação aos diferentes tipos de artefatos curados pelos alunos-curadores, eles incluíram: (1) ilustrações; (2) infográficos e outros materiais visuais; (3) vídeos; (4) artigos publicados em revistas online ou websites; (5) websites ou blogs; e (6) recursos ou ferramentas para aplicação e uso imediato (por exemplo, slides do PowerPoint, aplicativos de software e ferramentas online).

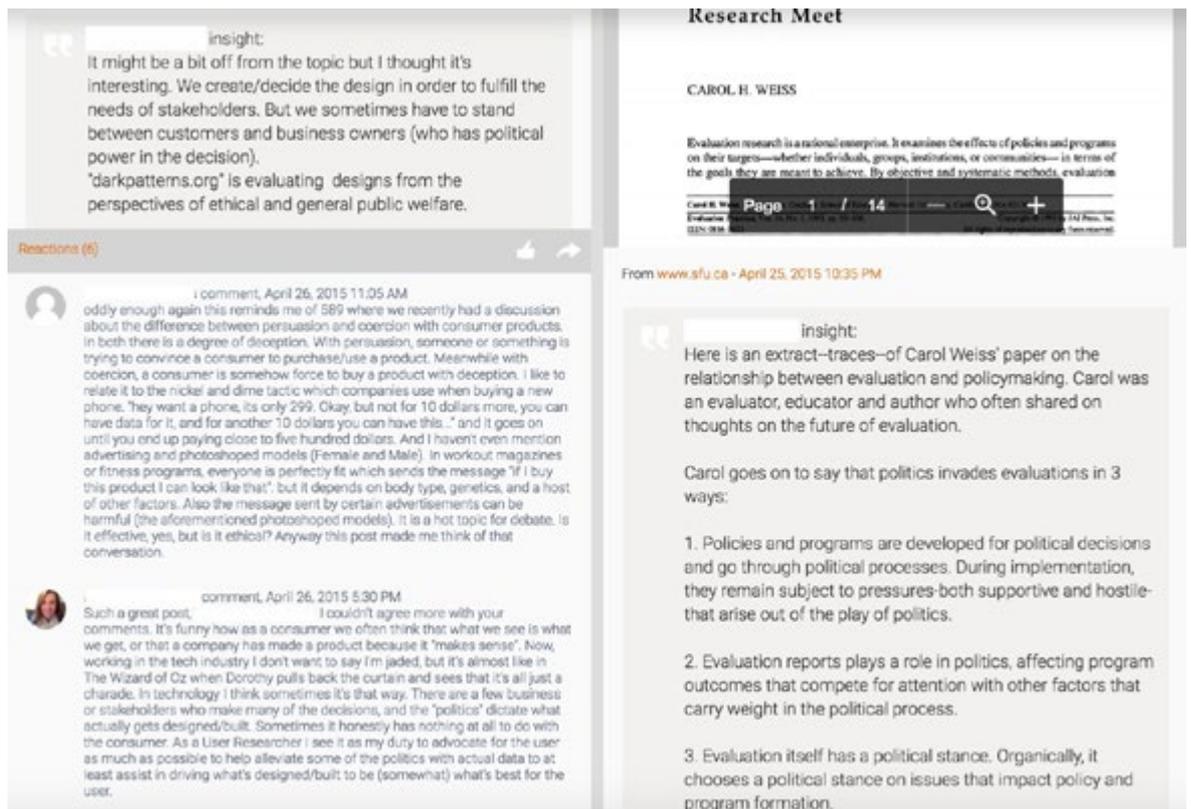


Figura 5: Exemplo das reações dos alunos-curadores aos pontos de vista de seus pares.

## 4.2 Eficácia da Curadoria de Conteúdos Digitais

Um total de 75 artefatos digitais foram curados pelos alunos-curadores. Eles contribuíram com 79 pontos de vista e 121 reações aos pontos de vista dos seus pares. Um conteúdo de análise das reflexões dos alunos no final do curso mostrou que a maioria deles valorizava seu papel como alunos-curador. Um dos alunos mencionou:

As contribuições para uma base de conhecimento curada pelos alunos tornaram este curso excelente e emocionante. [Esta atividade] é uma estratégia muito poderosa para envolver os alunos. À primeira vista pareceu-me como uma tarefa simples... consistindo em compartilhar alguns artigos ou outras fontes relacionadas a um determinado tópico. No entanto, eu mudei de ideias quando passei mais de duas horas para encontrar um bom artigo ou recurso para curar e recomendar aos meus colegas. Passei por vários artigos e capítulos de diferentes livros didáticos. Vi muitos vídeos do YouTube relacionados ao tópico. Como resultado, eu me familiarizei com o tópico e expôs-me a muitas opiniões de diferentes fontes a respeito desse mesmo tópico."

Outro aluno enfatizou que a atividade de curadoria digital usando Scoop.it "era um complemento necessário ao fórum de discussão em Blackboard, integrando mais recursos multimídia, enriquecendo as interações online e acomodando melhor os diferentes estilos de aprendizagem". Alguns alunos relataram que no início da atividade era difícil trabalhar com Scoop.it por causa de problemas de usabilidade e navegação que esta ferramenta apresenta. Por exemplo, inserir uma palavra-chave ou postar uma reação não era fácil de concretizar por causa de como essas funções são oferecidas no Scoop.it.

## 5. Considerações Finais

Este estudo de caso oferece duas estratégias pedagógicas para criar e sustentar interações de qualidade em cursos online e para superar os desafios da facilitação orientada por tutoria (por exemplo, discussão dominada pelo tutor e aplicação limitada aos contextos de prática dos alunos). São eles: facilitação de pares e curadoria de conteúdos digitais. Embora os estudos de caso não possam assegurar a representatividade da amostragem, eles podem oferecer informações importantes a serem aplicadas em contextos e situações semelhantes.

Como já foi referido, as estratégias pedagógicas descritas em detalhe neste artigo podem facilmente ser transferidas e reusadas em diferentes ambientes de aprendizagem online. Um exemplo é o uso da curadoria de conteúdos digitais em sistemas como o Scoop.it como forma de potencializar o uso das REAs para a educação online. O aluno-curador transforma-se num revisor de conteúdo digital relevante para a comunidade de aprendizagem. Por sua vez os membros desta comunidade aberta confiam na seleção, filtragem e recomendação do aluno-curador. Como resultado vastas quantidades de conteúdo digital de alta qualidade ficam disponível para o público interessado em se educar num tópico específico.

A moderação de discussões online facilitadas pelos pares melhorou o sentido de comunidade de aprendizagem e incentivou a participação dos alunos em discussões online. Estes resultados parecem alinhados com os estudos existentes sobre os alunos como facilitadores de discussão online (Rourke & Anderson, 2002) que sugerem que esta abordagem é benéfica não só porque incentivar o envolvimento dos alunos, mas também porque melhorar os resultados da aprendizagem.

Os alunos de hoje têm uma infinidade de fontes de conteúdo à sua disposição para refinamento, reaproveitamento e mixagem (mash-up). Ser capaz de rever enormes quantidades de informação digital, compilar, analisar e recomendar, é uma habilidade tão importante como a criação de conteúdos e está intimamente associada à ideia do REAs. Este estudo de caso evidencia a eficácia da curadoria de conteúdos digitais para motivar e apoiar interações em ambientes de aprendizagem online. O sistema de comentário e curadoria do Scoop.it suportaram o intercâmbio de informação, e a curiosidade e a vontade dos alunos de discutir tópicos relacionados com o curso com seus colegas e instrutor.

## Referências Bibliográficas

- Baran, E., & Correia, A.-P. (2009). Student-led facilitation strategies in online discussions: when the students take the lead. *Distance Education*, 30(3), 339-361.
- Bhargava, R. (2009). *The Manifesto for the Content Curator: The Next Big Social Media Job of the Future*. Influential Marketing Group. Acesso em 7 de Janeiro de 2017, disponível em <http://www.rohitbhargava.com/2009/09/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future.html>
- Bhargava, R. (2011). *The 5 Models of Content Curation*. Influential Marketing Group. Acesso em 7 de Janeiro de 2017, disponível em <http://www.rohitbhargava.com/2011/03/the-5-models-of-content-curation.html>
- Brooks, D., & Jeong, A. (2006). The effects of pre-structuring discussion threads on group interaction and group performance in computer-supported collaborative argumentation. *Distance Education*, 27(3), 371-390.
- Chenga, C., Paréa, D., Collimoreb, L-M. & Joordensa, S. (2011). Assessing the effectiveness of a voluntary online discussion forum on improving students' course performance. *Computers & Education*, 56(1), 253-261.

- Dalelio, C. (2013). Student Participation in Online Discussion Boards in a Higher Education Setting. *International Journal on E-Learning*, 12(3), 249-271.
- Hew, K.F. & Cheung, W.S., (2011). Student facilitators' habits of mind and their influences on higher-level knowledge construction occurrences in online discussions: a case study. *Innovations in Education and Teaching International*, 48(3), 275-285
- Hew, K.F. & Cheung, W.S. (2008). Attracting student participation in asynchronous online discussions: A case study of peer facilitation. *Computers & Education*, 51(3), 1111-1124.
- Hew, K.F. & Cheung, W.S. (2014). Students' and instructors' use of massive open online courses (MOOCs): Motivations and challenges. *Educational Research Review*, 12, 45-58.
- Hewitt, J. (2005). Toward an understanding of how threads die in asynchronous computer conferences. *Journal of the Learning Sciences*, 14(4), 567-589.
- Lima, D. C. B. P. & Sousa, L.S.L. (2015). Educação à Distância (EaD): Processos de mediação e uso das tecnologias em uma abordagem transdisciplinar. *EaD em FOCO*, 5(3), 114-127.
- Mantilla, S.P.S., Fonseca, C.A.S., Alves, N.C., Perdigão, L.T & Salvador, D.F. (2015). Recursos educacionais abertos para o curso de Ciências Biológicas do consórcio Cederj: Produção, uso e disponibilização. *EaD em FOCO*, 5(1), 224-239.
- Rourke, L. & Anderson, T. (2002). Using peer teams to lead online discussions. *Journal of Interactive Media in Education*, 1(1), 1-21.
- UNESCO. (2002). UNESCO promotes new initiative for free educational resources on the Internet. Acesso em 2 de Janeiro de 2017, disponível em [http://www.unesco.org/education/news\\_en/080702\\_free\\_edu\\_ress.shtml](http://www.unesco.org/education/news_en/080702_free_edu_ress.shtml)
- Wang, Q.Y. (2008). Student-facilitators' roles of moderating online discussions. *British Journal of Educational Technology*, 39(5), 859-874.
- William & Flora Hewlett Foundation (2016). *OER defined*. Acesso em 7 de Janeiro de 2017, disponível em <http://www.hewlett.org/strategy/open-educational-resources/>